

CARTA A UM CONTERRÂNEO



Aviso à navegação: - Este texto destina-se a pessoas inteligentes e de bom senso, e com visão periférica dos factos, numa óptica construtiva. Por tal, este texto não se destina a mentecaptos ou a reaccionários esclerosados, de visão ultrapassada. A esses, seus co-

CARTA A UM CONTERRÂNEO: - Vamos pensar em conjunto, com o cérebro frio e distanciado, sobre a situação na terra: A) - Quando se extrai um dente este dói: quanto mais se adiar essa operação, piora a situação. Avoluma-se o abcesso. Por outro lado, o outro anda sumido ou raptado pelos seus antigos camaradas do mato. Agora diz-se que ressurgiu, e ainda bem. Pode haver diálogo. **FLASHBACKS: ALGUMAS ORIGENS DO PROBLEMA ACTUAL.**

B) - Muitos deles, guerrilheiros da Rena...também raptados em 1976 com 10 anos de idade, e transformados em meninos soldados. Com + 16 anos chegam a 1992 com 26 anos... + 21 em 2013 hoje terão 10+16+21= 47 anos. São os que estavam no mato desde 1976, sobretudo em Sofala - de Cheringoma (perto da cidade da Beira) a Santudjira perto da Serra da Gorongosa integrada no projecto do P.N.G., do milionário norte-americano Greg Carr.

Os antigos guerrilheiros ressentidos pelo abandono do líder, no conforto da cidade, teriam pressionado ao regresso aberto ao que sempre souberam fazer: - destruir propriedades e bens, e azar se houver pessoas por perto. Terão sido assim naturalmente formatados psicologicamente, a não terem dó nem piedade. Sentimento humano de família foi-lhes retirado com o tempo.

A tônica é o regresso à idade-média africana dos tempos do Império de Gatsha, do século XIX (19), incluindo o recurso aos inSangomas (feiticeiros) e respectivos rituais de sangue invocando os guerreiros maNdao do passado.

Na Europa de Shakespeare (séculos XVI - XVII) esse tema também foi abordado em Macbeth. Faz parte da antropologia cultural. Não é exclusivo africano. Só que uns povos vão superando essa fase da feitiçaria, mas a marca genética da espécie humana de hegemonia, mantém esse legado de querer dominar os outros. As reacções provocam efeitos contrários e o choque é a consequência inevitável.

mentários serão como cadelos que ladram, ao verem caravanas passando.

A tais cadelos vadios, só lhes restam, em suas memórias, a poeira dos velhos tempos bafientos. (A carapuça a quem a servir).

C) – Moçambique (MussaHambiq) está no processo de clarificação de posições, e de resolver o que devia ter sido resolvido com diplomacia e firmeza em 1992, e não foi. O pior é que se está a entrar num paradigma de lei marcial com os inevitáveis excessos.

As telecomunicações em Moçambique, em particular a cobertura por telefone celular, têm tido muitas interrupções em segundos de conversação. Algo poderá a estar a interferir no espectro electrónico via satélite – questões técnicas, ou outras de segurança. As forças policiais andam irritadas e vão perdendo o controlo. O medo provoca essas reacções a quem tem armas nas mãos.

D) – Entretanto, países vizinhos e aliados, da África Austral, estão impacientes, ainda que, com problemas graves, próprios. A CPLP atenta.

E) - O resto trata-se de um processo histórico acelerado, de luta pelo poder absoluto tripartido: Frelimo, Renamo e agora o MDM. Uma questão de sobrevivência e desespero do futuro desconhecido que virá para os três intervenientes principais. Uns em pior posição que outros, sobretudo os desarmados.

De notar, que nas cidades do centro: Beira e Quelimane, nas autárquicas, quiçá, os eleitos, julguem que é uma vitória total, como se fosse uma independência regional fora do controlo do poder central. Moderação e lucidez dos eleitos, seria o adequado, pois os falcões da guerra rondam e tornam a urinar gasolina para a fogueira, que parecia extinta, mas nunca esteve apagada desde 1976.

F) – Por outro lado, se o dinheiro corrompe – o poder político ainda mais, pois dá muito dinheiro e poder quase total. Mas atenção: nada é eterno, até para o poder desse momento. Infelizmente e muitas vezes o povo tem memória curta. Só se quer lembrar do presente. As populações do interior, vivem na instabilidade desde 1976. As cidades da Beira e de Maputo só reagem agora. Onde estavam desde então, quando o povo humilde sofria em silêncio?!**JK**



O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()
Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Individual () Institucional ()// 2013
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00